

ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PRÉ OPERATÓRIAS EM CIRURGIA CARDÍACA DEIXAM O PACIENTE MAIS SEGURO E COLABORATIVO NO PERÍODO PÓS OPERATÓRIO¹

Angela Beerbaum Steinke Bronzatti², Eliane Roseli Winkelmann³, Juliana Wendland⁴, Juliara Cristina Werner Lorenzoni⁵, Pollyana Windmöller⁶.

¹ Projeto de Pesquisa Institucional: “Estudo comparativo entre o uso do incentivador respiratório associado a fisioterapia convencional e o uso do incentivador respiratório isolado na reabilitação de pacientes submetidos a reabilitação cardíaca” do DCVida, grupo Epidemiologia e Atenção em Saúde

² Acadêmica do curso de Fisioterapia do Departamento DCVida da – UNIJUÍ, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ. E-mail: angela.steinke@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, docente do Departamento de DCVida da UNIJUÍ. Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Educação e atenção em saúde. E-mail: elianew@unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Fisioterapia do Departamento DCVida da UNIJUÍ, bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS.. E-mail: julianawendland@yahoo.com.br

⁵ Fisioterapeuta, membra da equipe de fisioterapia do Instituto do Coração - INCOR do Hospital Caridade de Ijuí. E-mail: juliaryllorenzoni@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta, membra da equipe de fisioterapia do Instituto do Coração - INCOR do Hospital Caridade de Ijuí. E-mail: polly_wind@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Atualmente há um grande número de pacientes com enfermidades cardiovasculares que necessitam de cuidados clínicos e cirúrgicos. Cirurgias cardíacas, especialmente revascularização do miocárdio e troca valvar são tratamentos com bons resultados a curto e médio prazo. Anualmente cerca de um milhão de cirurgias são realizadas em todo o mundo (CAVENAGHI et al., 2011).

Pacientes que realizam cirurgias cardíacas apresentam risco relativamente alto de desenvolver complicações pulmonares (CPs), apresentam redução importante dos volumes pulmonares e perdas na mecânica respiratória as quais aumentam o tempo de permanência hospitalar e a maior demanda de recursos financeiros. Idade avançada, fatores relacionados as morbidades e fatores transoperatórios como anestesia e a circulação extracorpórea e a dor da esternotomia no pós-operatório, são fatores que potencializam a ocorrência das complicações pulmonares (RENAULT, COSTA-VAL, ROSSETTI, 2008).

O tratamento fisioterapêutico é adotado como uma prática frequentemente nos hospitais. A fisioterapia é valorizada pelos seus benefícios tanto no âmbito de prevenir como de reduzir complicações pós-operatórias. Muitas das terapias e estratégias se tornam potencializadas após um bom trabalho realizado no período pré-operatório (WESTERDAHL, MÖLLER, 2010).

Diante da importância da fisioterapia na prevenção e no tratamento de complicações pós-operatórias, realizou-se o presente estudo com o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre a influência das orientações pré-operatórias de cirurgia cardíaca no período pós operatório.

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

MÉTODO

A fim de atingir o objetivo proposto optou-se por realizar uma revisão da literatura. Esse método de pesquisa permite buscar, reunir e sintetizar as pesquisas já concluídas sobre o tema de interesse. A questão norteadora da revisão foi: qual é o conhecimento científico produzido sobre as orientações fisioterapêuticas pré-operatórias em cirurgia cardíaca no período pós-operatório.

A base de dados utilizada foi: EUA National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Com base em leituras prévias e no objetivo deste estudo estabeleceu-se os seguintes descritores: revascularização do miocárdio, cuidados pós-operatórios e exercícios respiratórios. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados em português ou inglês, no período de 1998 a 2012, que abordassem as orientações pré e pós-operatórios de cirurgia cardíaca. A estrutura da busca foi efetuada com os três descritores junto a base de dados PubMed. Assim, ao empregar os descritores revascularização do miocárdio, cuidados pós-operatórios e exercícios respiratórios, obteve-se 20 artigos, destes apenas seis encontravam-se livres na base de dados, porém um não abordava o assunto estudado, fazendo parte da nossa pesquisa cinco artigos. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Profissionais fisioterapeutas desempenham um papel fundamental no preparo e na reabilitação dos indivíduos que são submetidos a procedimentos cirúrgicos cardíacos. Além de dispor de diversas técnicas, o fisioterapeuta, é um dos profissionais que tem contato direto com os pacientes. De acordo com Garbossa et al (2009), os profissionais fisioterapeutas são responsáveis por realizar avaliação físico-funcional pré-operatória, orientação dos procedimentos a serem realizados, esclarecimentos ao pacientes acerca de suas dúvidas, instruções quanto a capacidade respiratória para uma melhor recuperação no pós-operatório, além de verificar possíveis riscos e seguimento das complicações pulmonares.

Fatores inerentes a cirurgia cardíaca podem alterar a mecânica respiratória como tosse ineficaz, redução da mobilidade e fadiga muscular, associados a mudança do padrão respiratório fisiológico são responsáveis pela diminuição da expansibilidade pulmonar favorecendo o desenvolvimento das complicações pulmonares. (RENAULT, COSTA-VAL, ROSSETTI, 2008).

Indivíduos que recebem orientações e esclarecimentos no período pré-operatório a respeito do procedimento cirúrgico, esclarecimentos sobre a importância de manter uma adequada ventilação pulmonar, tosse eficaz, a respeito da esternotomia, anestesia, drenos e sondas, apresentaram níveis de ansiedade menores quando comparados aos indivíduos que não recebem qualquer tipo de orientação. Estar ciente das condições em que se encontrará é fundamental para a autoconfiança (CAVENAGHI et al., 2011). De encontro está o estudo de Garbossa et al (2009) que verificou que pacientes ao receberem orientações no pré-operatório apresentam significativamente menos ansiosos em relação aos indivíduos que não receberam orientações ($9,6 \pm 7,2$ versus $13,4 \pm 5,9$, $p=0,02$).



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Nesta mesma linha de raciocínio Garbossa et al (2009) afirma que o medo, a ansiedade e a preocupação, acompanham os pacientes desde o momento em que são comunicados sobre a necessidade da cirurgia. Ansiedade nestes casos pode ser por medo e falta de conhecimento sobre o procedimento cirúrgico. Verificou-se em pesquisas que esses sentimentos juntamente com o estresse e a dor podem refletir na recuperação PO destes indivíduos.

No estudo de Ferreira (2010) os pacientes receberam orientações sobre a cirurgia e sobre o pós-operatório. Orientações quanto a realização diária de exercícios de inspiração profunda e caminhada. Da mesma forma essas foram as orientações para o pós-operatório sendo acrescido programa de treinamento para musculatura inspiratória. Os resultados foram positivos demonstrados pelo aumento na capacidade vital forçada e ventilação voluntária máxima, embora os benefícios clínicos não tivessem sido aparentes. (FERREIRA, et al. 2010). Yáñez-Brage et al (2009) ao realizar seu estudo na Espanha, comparou dois grupos: o que recebeu fisioterapia (orientações de exercícios respiratórios com e sem espirômetro de incentivo a fluxo e mudança de decúbito) e o que não recebeu fisioterapia. Este revelou que a fisioterapia pós-operatória está associada a uma menor incidência de atelectasia (17,3% versus 36,3%).

CONCLUSÃO

Indivíduos que recebem esclarecimentos e orientações fisioterapêuticas pré-operatórias quanto ao procedimento cirúrgico e aos exercícios respiratórios, apresentam-se mais seguros e colaborativos no período pós-operatório.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados pós-operatórios; exercícios respiratórios; revascularização miocárdica.

AGRADECIMENTOS

Este estudo tem como instituições de financiamento de bolsas PIBIC″UNIJUI e PROBIC/FAPERGS, no qual agradecemos a oportunidade e o fomento neste estudo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCÊNCIO, L.; et al. Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia cardiotorácica: uma abordagem fisioterapêutica Rev Bras Cir Cardiovasc v.23, n.3, p. 400-410, 2008.

CAVENAGHI, S. et al. Respiratory physiotherapy in the pre and postoperative myocardial revascularization surgery. Rev Bras Cir Cardiovasc. v.26 n.3, p.455-461, 2011.

FERREIRA, G. M.; et al. Efeitos de um Programa de Reabilitação da Musculatura Inspiratória no Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca. Arq. Bras. Cardiol. v.94 n.2, 2010.

GARBOSSA, et al. Efeitos de orientações fisioterapêuticas sobre a ansiedade de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica. Rev Bras Cir Cardiovasc.; v.24, n.3, p.359-366, 2009.

YÁNEZ-BRAGE, I. et al. Respiratory physiotherapy and incidence of pulmonary complications in off-pump coronary artery bypass graft surgery: an observational follow-up study. BMC Pulmonary Medicine, v.9, n.36, p.1-10, 2009.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

RENAULT, J. A.; COSTA-VAL, R.; ROSSETTI, M. B. Fisioterapia respiratória na disfunção pulmonar pós-cirurgia cardíaca. Rev Bras Cir Cardiovasc. v. 23, n. 4, 562-569, 2008.

WESTERDAHL, E.; MÖLLER, M. Physiotherapy-supervised mobilization and exercise following cardiac surgery: a national questionnaire survey in Sweden. J Cardiothorac Surg. v.5, n.67, 2010.

YÁNEZ-BRAGE, I. et al. Respiratory physiotherapy and incidence of pulmonary complications in off-pump coronary artery bypass graft surgery: an observational follow-up study. BMC Pulmonary Medicine, v.9, n.36, p.01-10, 2009.



Para uma VIDA de CONQUISTAS